



DISTRITO DA PASSAGEM DA CONCEIÇÃO (VÁRZEA GRANDE-MT): LUGAR DE FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Yuji Gushiken

Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea / Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: yug@uol.com.br

Nilma da Cunha Godoi

Aluna do Doutorado Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea / Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: nilmagodoi@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de promover uma discussão sobre o conceito de comunicação e cultura e apresentar o lócus da pesquisa de doutorado – o Distrito da Passagem da Conceição, no município de Várzea Grande, Mato Grosso. Trata-se de um recorte da pesquisa da pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea em desenvolvimento, intitulada: “Festa de Nossa Senhora da Conceição: tradição, saberes e cultura popular”, cujo objetivo será analisar o processo de realização e transmissão das tradições e costumes relativos à realização da Festa. Parte-se da interdisciplinaridade entre História e Antropologia. A pesquisa se fundamentará na Nova História: Bloch (2001), Burke (2008), Certeau (2020), Le Goff (2003), Nora (1993) e Thompson (1992); e dentro da perspectiva da História Oral, apoiar-se-á em autores como Minayo, Deslandes, Cruz Neto e Gomes (1994) Amado e Ferreira (2006).

Palavras-chaves: Distrito; Passagem da Conceição; Várzea Grande/MT.

ABSTRACT

This article aims to promote a discussion about the concept of communication and culture and to present the locus of the doctoral research - the District of Passagem da Conceição, in the municipality of Várzea Grande, Mato Grosso. This is an excerpt from the postgraduate research in Contemporary Culture Studies under development, entitled: “Feast of Our Lady of Conception: tradition, knowledge and popular culture”, whose objective will be to analyze the process of realization and transmission of traditions and customs related to the realization of the Feast. I start from the interdisciplinarity between History and Anthropology. This article, as well as the research, will be based on New History: Bloch (2001), Burke (2008), Certeau (2020), Le Goff (2003), Nora (1993) and Thompson (1992).; and within the perspective of Oral History, it will rely on authors such as Minayo, Deslandes, Cruz Neto and Gomes (1994) Amado and Ferreira (2006).

Keywords: District; Conception Passage; Várzea Grande/MT; Culture; Communication.



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de promover uma discussão sobre o conceito de comunicação e cultura e apresentar o lócus da pesquisa de doutorado – o Distrito da Passagem da Conceição, no município de Várzea Grande, Mato Grosso. Trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento, intitulada: “Festa de Nossa Senhora da Conceição: tradição, saberes e cultura popular”, cujo projeto foi aprovado em agosto/2022 pelo Comitê de Ética da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de realização e transmissão das tradições e costumes relativos à realização da Festa centenária à Nossa Senhora da Conceição, na Comunidade da Passagem, município de Várzea Grande/MT, nos anos de 2022 e 2023.

Este é o primeiro momento que se publicizam os resultados iniciais da pesquisa, os quais foram pautados em dados da pesquisa exploratória, a partir das primeiras incursões, o que se deu com a constatação da impossibilidade de praticar e vivenciar as tradições festivas religiosas nos anos 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid-19, quando se verificou que os costumes foram alterados, adequados ou interrompidos. Essa constatação fez imergir as questões que movem a pesquisa: como tem ocorrido o processo de realização e transmissão das tradições e costumes que envolvem a Festa centenária à Nossa Senhora da Conceição, na Comunidade da Passagem? E, ainda, como será a tradicional festa em 2022 e 2023, diante da pandemia ainda vivida? A tradição foi afetada?

Assim, propõe-se, neste texto, apresentar o lócus da pesquisa – Distrito de Passagem da Conceição, por meio das lentes da Comunicação e da Cultura, a partir de uma reportagem¹ com mais de quarenta fotografias e entrevista com moradores sobre a Festa realizada em 2015. Dessas fotos, optou-se por cinco imagens neste artigo, conforme item 2.

Este artigo está dividido em *introdução*, item 1 - *Fundamentação teórica-metodológica*; item 2 - *O Distrito da Passagem da Conceição – lócus da pesquisa*, quando se apresentam alguns dados históricos e a contextualização do distrito na atualidade; subitem 2.1 - *O dia da Festa à Nossa Senhora da Conceição*, em que cinco fotografias da Festa, realizada em 2015, são apresentadas a fim de contextualizar o momento de festividade, religiosidade e tradições da comunidade, costume que ocorre a 112 anos e, por fim, expõem-

¹ Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/15174/fe-e-devocao-marcam-festividades-alusivas-ao-dia-de-nossa-senhora-da-imaculada-conceicao-em-varzea-grande>. Acesso em: 02 jul. 2022.

se o item 3 - *Resultados da pesquisa* e o item 4 - *Considerações Finais*.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme já explicitado, este trabalho segue a mesma perspectiva teórica da pesquisa, fundamenta-se na Nova História e História Oral, buscando suporte na Antropologia e áreas afins. A realização de entrevistas e observação participante para a pesquisa. Aqui uma reportagem com entrevista e as fotografias são as fontes que amparam a discussão. São estes os dados que suporte ao estudo qualitativo que corresponde às necessidades da investigação, conforme Minayo, Deslandes, Cruz Neto, Gomes (1994) e Amado, Ferreira (2006). A fim de discutir o conceito de cultura, buscou-se apoio na fundamentação teórico metodológica de autores como Geertz (2008).

A Festa à Nossa Senhora da Conceição é uma prática religiosa e cultural centenária, acontece num mundo oral, passado de geração a geração, é assim que se conhecem e se vivem essa cultura, os saberes e a tradição. Ou seja, todo processo de realização da tradicional Festa acontece por meio da comunicação estabelecida entre os membros daquela comunidade, e permanece na oralidade, não há registros, manuais, arquivos sobre as mais de cem vezes que a Festa já foi realizada. Esse conhecimento, essa cultura são, pois, verbais, e os registros são basicamente as memórias de seus participantes, com exceção de algumas reportagens em sites de notícias locais, nos quais é possível ouvir a voz dos devotos e perceber a força da cultura e tradição vivida, com maior destaque quando alguma autoridade se faz presente na Festa.

O estudo está sendo desenvolvido conforme afirmam os autores Minayo, Deslandes, Cruz Neto, Gomes (1994, p. 25): “[...] a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular”.

Dessa forma, busca-se compreender, neste artigo, a ligação entre comunicação e cultura partindo, de acordo com Gushiken, da perspectiva da escola latino-americana que “[...] incentivou, na história das teorias da comunicação, a passagem dos estudos dos meios para o campo da recepção, o que atribuiu à América Latina um espaço privilegiado nas pesquisas de interface entre comunicação, cultura e economia política” (GUSHIKEN, 2005, p. 89).

As fotografias selecionadas para esta discussão e a reportagem sobre a Festa serão observadas e analisadas com base no entendimento da perspectiva teórica do Dialogismo. Nesse sentido, a fotografia e a entrevista serão a maior alternativa entre os instrumentos para a construção de dados para a pesquisa. Segundo Gushiken (2005, p. 89), o dialogismo é a perspectiva teórica pensada por pesquisadores latino-americanos que promoveram reformulação dos modos de pensar em estudos e práticas comunicacionais. “Ou seja, no processo de consumo de informações se produz sentido e se atualiza a antiga predisposição de dizer que todo receptor de informação também pode produzir e reenviar mensagens” (GUSHIKEN, 2005, p.89).

Adota-se a definição do conceito de cultura do antropólogo Clifford Geertz (2008), em sua obra “A interpretação das culturas”:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 2008, p. 4).

Nessa perspectiva, o conceito de cultura semiótico e o alargamento do universo do discurso humano, apresentado por Geertz, fazem crer que será possível esclarecer os questionamentos da pesquisa e alcançar o objetivo desejado.

2. O DISTRITO DA PASSAGEM DA CONCEIÇÃO - LÓCUS DA PESQUISA

O Distrito de Passagem da Conceição, lócus da pesquisa, é um dos mais antigos povoados ribeirinhos de Várzea Grande. Por volta de 1813, Manoel Antonio da Conceição, lavrador e exímio canoieiro, instalou-se, ali, com sua família e tirava seu sustento lavrando a terra e fazendo a travessia daqueles que o procuravam, o que se tornou um costume.



Figura 1 – Procissão a N. Sra. da Conceição.
 Fonte: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/11922>

A Comunidade Passagem da Conceição é considerada uma comunidade ribeirinha e fica localizada à margem direita do Rio Cuiabá. Durante a pesquisa exploratória, o presidente da associação de moradores informou que hoje moram na comunidade, aproximadamente, umas 70 famílias, em torno de 300 pessoas. Muitas famílias e jovens se mudaram para outros bairros de Várzea Grande ou de Cuiabá, a fim de trabalhar e estudar.

Um lugar de memória, foi justamente com essa perspectiva que se tomou por objeto de estudo a Festa à Nossa Senhora de Conceição, realizada pela Comunidade da Passagem da Conceição. Conforme conceitua Le Goff (2003, p. 419), “o conceito de memória é crucial” não é um conceito homogêneo. A memória é, então, uma forma de reviver situações da vida, de não as perder por completo no tempo; ela atualiza e resgata o passado, mantém as raízes, a identidade e os espaços.

A história do município de Várzea Grande², onde se encontra o Distrito, surge entrelaçada à história de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, no Centro-Oeste do País, sua povoação surge da doação de uma sesmária aos índios Guanás – hábeis canoeiros e pescadores –, em 1832, por parte do Governo Imperial. A localidade foi caminho obrigatório das boiadas que vinham de Rosário do Rio Acima, atual município de Rosário Oeste, até chegar em Cuiabá.

² Ver FERREIRA, João Carlos Vicente. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura, 1997. 668p.



Historicamente, a fundação de Várzea Grande se deu em 15 de maio de 1867, por determinação do Presidente da Província, José Vieira Couto de Magalhães, quando foi instalado um campo de prisioneiros paraguaios na margem direita do Rio Cuiabá, em frente à Capital (FERREIRA, 1997). Todavia, os paraguaios, que foram detidos, eram cidadãos comuns e não oriundos dos campos de batalha e, por sobrevivência, passaram a exercer atividades nas quais eram habilidosos no corte e secagem de carne bovina e artesanato, utilizando o couro bovino. Com o fim da Guerra do Paraguai, essa população se fixou ali e vieram outros em busca do pequeno lugar em ascensão.

Com o aumento do fluxo de pessoas, estradas foram se formando para o ir e vir de pessoas e de suas atividades comerciais, e os trajetos entre Cuiabá, Livramento e Poconé passavam por Várzea Grande. No século XIX, devido ao agrupamento de famílias em determinadas áreas, principalmente ribeirinhas, Várzea Grande passou a contar com vários povoados. A primeira balsa a fazer a travessia entre Cuiabá e Várzea Grande iniciou sua atividade fazendo a ligação comercial, em junho de 1874.



Reprodução: Site: www.olhardireto.com.br

No dia 4 de junho de 1874, em festa, com a presença de parte da população cuiabana, com bandeirolas, foguetes, sob os acordes instrumentais da Banda de Música do Arsenal de Guerra, a primeira “balsa” foi inaugurada, a Barca Pêndulo. Com suas colunas de concreto

e seus arcos, a ponte Júlio Muller foi construída na gestão do governador de mesmo nome e inaugurada em 1942, dando fim à necessidade da barca.

Quanto a sua formação administrativa, o Distrito foi criado com a denominação de Várzea Grande, pela Lei Estadual n.º 145, de 08.04.1896, subordinado ao município de Cuiabá. E, em 1948, foi elevado à categoria de município com a denominação de Várzea Grande, pela Lei Estadual n.º 126, de 23.09.1948, desmembrando-se do município de Cuiabá.

Dos diversos povoados que se formaram no entorno do Centro populacional de Várzea Grande, destaca-se o Distrito de Passagem da Conceição, onde se encontra a centenária Igreja Nossa Senhora da Conceição e onde ocorre a tradicional Festa da Padroeira, objeto deste estudo. Até 1953, o Distrito pertencia à Cuiabá, mas, com a Lei 670/1953, passou a pertencer à Várzea Grande.

A Capela Igreja³ de Nossa Senhora da Conceição foi construída em adobe, tem característica arquitetônica do final do século XIX, em estilo colonial. A imagem da Padroeira Nossa Senhora da Conceição foi doada à Comunidade pelo Cel. Joaquim Corsino, e, em 1910, recebeu as bênçãos do arcebispo Dom Aquino Corrêa. A bucólica igrejinha fica de frente para o Rio Cuiabá, principal via de acesso ao povoado naqueles tempos.



Figura 3 – Igreja de N. Sra. da Conceição

Fonte: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/11922>

³ Processo 682/2006 Processo de Tombamento da Igreja Nossa Senhora da Conceição, Passagem da Conceição - Distrito de Várzea Grande/MT, arquivo permanente da Secretaria de Estado de Cultura de MT.



As memórias estão entrelaçadas por todos os cantos da Comunidade, na Festa à Nossa Senhora de Conceição, nos saberes, nos costumes e nas tradições, afinal “Tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história. Tudo o que é chamado de clarão de memória é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história. A necessidade de memória é uma necessidade da história” (NORA, 1993, p.84).

O Distrito de Passagem da Conceição, em Várzea Grande, pode ser assim descrito: a Comunidade tem seu núcleo em torno da Igreja Nossa Senhora da Conceição e da praça. Ao chegar à Comunidade, observa-se um modo peculiar que contrasta com as cidades de Várzea Grande e Cuiabá: não se encontra ali o ritmo de vida frenético, trânsito agitado ou o vai e vem de pessoas. Na literatura regional, encontra-se a seguinte descrição sobre a Passagem da Conceição,

[...] o município de Várzea Grande tem no distrito de Passagem da Conceição como uma de suas localidades distritais que não perdem as características de povoados tranqüilo. Neste Século XXI, o Distrito de Passagem da Conceição é reconhecido como lugar calmo, de gente humilde, além de ser um convite para muitas famílias passarem os finais de semana para descansar, sendo um dos belos Cartões Postais Matogrossense e várzeagrandense (TAVARES, 2011, p. 97-98).

A comunidade assim como as demais populações ribeirinhas sofreram com as grandes enchentes de 1942 e 1974, quando foram registrados muitos prejuízos, levando várias famílias a se mudarem para Cuiabá ou Várzea Grande. Com essas enchentes, várias casas da comunidade ruíram e muitas ficaram danificadas.



Foto: Rogério Florentino Pereira/ Olhar Direto

Em 1999, com a construção da usina hidrelétrica do Manso, localizada no Rio de mesmo nome, principal afluente do Rio Cuiabá, no município de Chapada dos Guimarães/MT, as comunidades ribeirinhas tiveram mais tranquilidade em relação às cheias do Rio Cuiabá. A comunidade da Passagem da Conceição conta com uma escola municipal que oferece educação infantil - ensino fundamental. Tem uma Unidade de PSF, posto de saúde familiar, energia elétrica, água encanada, transporte coletivo e poucos comércios – bares e peixarias.

A Comunidade também é local de descanso para muitas pessoas, algumas famílias tradicionais mantêm casas ali para seus passeios de finais de semana, feriados e datas festivas.

O acesso à Comunidade é feito por via dupla asfaltada, o que impulsionou o comércio local e o mercado imobiliário e essas melhorias foram implementadas devido à Copa do Mundo em 2014.

Hoje se verifica a urbanização acelerada da localidade com a implantação de vários condomínios de alto padrão na região, loteamentos urbanos, instalação de empresas e comércios. Contudo, ainda, é possível encontrar o local sossegado em meio ao espaço urbano metropolitano.

As demais Comunidades Ribeirinhas do município de Várzea Grande são:

Bonsucesso, Praia Grande, Souza Lima, Capão Grande e Capão do Pequi, as quais estão localizadas à beira do Rio Cuiabá, e a cultura dessas localidades seguem sua dinâmica pautada também pela oralidade, saberes e tradições populares.

2.1 O dia da Festa à Nossa Senhora da Conceição

Utilizam-se, aqui, cinco fotografias/imagens sobre a Festa centenária em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, em Várzea Grande/MT, realizada em 08 de dezembro de 2015, uma das comemorações com mais registros fotográficos encontrados, são cerca de 48 fotografias disponíveis. As cinco fotos foram veiculadas na imprensa local⁴.

Observando as imagens selecionadas para este estudo e a ideia que a literatura regional passa sobre o objeto em estudo, surgiram os seguintes questionamentos: Como a Comunidade de Passagem da Conceição se comunica entre si e promove a continuidade de uma tradição centenária? Como recebe a forma que são publicizadas as informações sobre suas tradições e saberes? Esses questionamentos se ampliam ao ler o texto do autor Ailton Krenak (2020), e refletir sobre a seguinte afirmação:

Essa configuração mental é mais do que uma ideologia, é uma construção do imaginário coletivo – várias gerações se sucedendo, camadas de desejos, projeções, visões, períodos inteiros de ciclos de vida dos nossos ancestrais que herdamos e fomos burilando, retocando, **até chegar à imagem com a qual nos sentimos identificados.** (KRENAC, 2020, p. 58-59 - Grifo nosso).



Foto: nº 1



Foto: nº 2

⁴ site: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/15174/fe-e-devocao-marcam-festividades-alusivas-ao-dia-de-nossa-senhora-da-imaculada-conceicao-em-varzea-grande>. Acesso em: 02 jul. 2022.

Fonte: Reporter: Cida Capelassi Fotógrafo: SECOM VG Data: 08/12/2015



Foto: nº 3



Foto: nº 4

Fonte: Reporter: Cida Capelassi Fotógrafo: SECOM VG Data: 08/12/2015

Nesse trecho, extraído da matéria jornalística sobre a Festa realizada em 2015, é possível perceber a concretude do pensamento de Krenak (2020), citado acima, confirmando a força da cultura através das gerações e, ainda, conhecer um pouco sobre a forma de pensar e sentir de uma das moradoras da comunidade, que revela sua preocupação em preservar as memórias, os saberes:

Na comunidade da Passagem da Conceição hoje é dia de festa em comemoração ao feriado santo, de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. A prefeita Lucimar Sacre de Campos participou dos festejos religiosos na manhã desta terça (8), acompanhando a procissão, que iniciou o ato recolhendo os festeiros de casa em casa, para caminharem juntos até o local da realização da Santa Missa. **As casas enfeitadas com altares recepcionaram a passagem da Imagem de Nossa Senhora.** Na casa de Dona Maria José da Conceição, 66 anos, também moradora pioneira da comunidade, onde nasceu e se criou, chamou a atenção a decoração e os dizeres no cartaz, que busca resgatar e não deixar as tradições caírem no esquecimento. Diz o trecho... “O resgate de ações simples promove a paz e fortalece a religião, a família, o caráter e a amizade....”. Segundo Dona Maria José, **os moradores natos da comunidade têm como missão preservar as tradições e a cultura da localidade.** “A decoração e o cartaz foram a forma encontrada para despertar as novas gerações de que uma comunidade unida ganha respeito e as tradições se seguem. Estão registradas. A nossa comunidade possui 200 anos de história e tradição. Fundada em 1813, temos o dever de contar as histórias, principalmente as de fé em Nossa Senhora da Conceição. (Fonte site – Nota rodapé 2 - Grifo nosso).

Aqui se depara com a necessidade teórico-metodológica de adotar uma concepção para os termos que movem a discussão neste trabalho, ou seja, cultura e comunicação.



Foto: nº 5

Fonte: Reporter: Cida Capelassi Fotógrafo: SECOM VG Data: 08/12/2015

Antes, porém, cabe ressaltar que não se adotou o conceito de fotografia como verdadeira testemunha ocular da história, “verdade fotográfica”, conforme adverte a autora, conceito acatado “pelos oitocentos” (MAUAD, 2013, p. 15), afinal não se pode esquecer de que “[...] por detrás da chamada câmera lúcida há um ou mais indivíduos interessados em divulgar suas intenções sociais e suas visões da realidade” (BORGES, 2003, p. 72). Para Borges (2003, p. 72), “[...] as imagens fotográficas devem ser vistas como documentos que informam sobre a cultura material de um determinado período histórico e de uma determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social”.

Na fotografia nº 1, foi registrado o momento que a imagem conduzida por fieis em seu andor deixa o interior da Igreja e segue para a procissão nas principais ruas da Comunidade. Já na fotografia nº 2, têm-se três recortes na imagem, o Sr. Adenel da Silva, natural de Passagem da Conceição e um dos fiéis que, todo dia 8 de dezembro, nunca perdeu uma festa em homenagem à Santa; a prefeita municipal de Várzea Grande à época saudando a Bandeira em referência à Nossa Senhora da Conceição, demonstração de respeito e fé, e, por último, a imagem de uma das ruas da Comunidade tomada por fieis seguindo em procissão.

Nas fotografias nº 3 e 4, vê-se a procissão; na imagem nº 3, verifica-se a participação das crianças, vestidas de anjos, uma representação recorrente nas procissões, e a imagem da cruz, símbolo cristão. Na imagem nº 4, à frente, conduzida pelo festeiro daquele ano, a bandeira seguida pela procissão, retornando à Igreja onde foi realizada a missa. A fotografia nº 5 registra a chegada à Igreja, momento de comoção dos fiéis, quando se verifica que o andor passa de mão em mão e, nessa imagem, é conduzido por mulheres.

Metodologicamente, busca-se apropriar da abordagem de cultura como sistema simbólico, conforme palavras de Geertz (1989), para quem a cultura é como “teia de significados”, e, nessa configuração, procura-se entender os significados/ simbólicos atribuídos pelos sujeitos as suas ações dentro do contexto da Festa centenária à Nossa Senhora da Conceição, na Comunidade da Passagem da Conceição. Nesse sentido, entende-se a Festa como defini o IPHAN:

São rituais e festas que marcam a vivência coletiva de um grupo social, sendo considerados importantes para a sua cultura, memória e identidade, acontecem em lugares ou territórios específicos e podem estar relacionadas à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário, etc. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade que envolvem práticas complexas e regras próprias para a distribuição de papéis, preparação e consumo de comidas e bebidas, produção de vestuário e indumentárias, entre outras manifestações culturais (IPHAN, 2020).

Nessa perspectiva, Geertz (1989), em sua obra “A Interpretação das Culturas”, quando se aproxima do conceito utilizado por Weber, sentencia que homem está preso, amarrado em teias de significados criados por ele mesmo. Quando ele afirma que as teias de significados são, na verdade, as criações do próprio homem, Geertz está se referindo: ao mito, à religião, à arte, à escrita, à comunicação, aos hábitos sociais e ao comportamento, os quais, segundo o autor, formam um sistema de símbolos que interage com cada indivíduo de forma recíproca, e que não se encontra com um ou outro indivíduo, porque “A cultura é pública porque o significado o é”. (GEERTZ, 1989, p. 22).

Ao procurar compreender o significado da reportagem aqui utilizada como suporte para este trabalho, depara-se com necessidade de uma compreensão teórica. De acordo com Pasquali, citado por Gushiken, faz-se necessária uma diferenciação entre os conceitos de informação e comunicação, por um viés sociológico do tema, ou seja: “Informação seria, pois, o nome que dentro de uma sociologia do saber assumiria a categoria de relação por causalidade (dependência de causa e efeito), *assim como comunicação corresponderia à categoria de relação pela comunidade (recíproca entre agente e paciente)*”. (PASQUALI, 1973, apud GUSHIKEN, 2005, p. 3 - Grifo nosso).

Para Gushiken, “Os latino-americanos demonstraram preocupação não apenas com o desenvolvimento dos meios de comunicação, mas com o desenvolvimento da idéia (sic) de processo de comunicação, para ir além da herança teórica da pesquisa em comunicação de massa americana” (GUSHIKEN, 2005, p. 5/6).

Interessa, nesta pesquisa, verificar como a Comunidade de Passagem da Conceição se comunica entre si e promove a continuidade de uma tradição centenária, e como recebe a forma que são publicizadas as informações sobre suas tradições e saberes. No próximo mês de dezembro (2022) serão iniciadas as entrevistas buscando produzir dados para as questões da pesquisa.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Considerando que o projeto de pesquisa da Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, doutorado, foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFMT, em agosto/2022, e ainda, conforme cronograma da pesquisa, a fase das entrevistas e a observação participante estão previstas para o mês de dezembro de 2022, quando se realiza a Festa.

Neste momento, apresenta-se uma discussão sobre comunicação e cultura dentro da perspectiva do objeto de estudo e o lócus da pesquisa. Para tanto, utilizam-se imagens sobre a Festa centenária em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, em Várzea Grande/MT, realizada em 2015 e veiculadas na imprensa local. Essa foi uma das comemorações com mais registros fotográficos encontrados, são cerca de quarenta e oito fotografias disponíveis, resultado da fase exploratória da pesquisa em sites de notícias locais. Contudo, para este artigo, selecionaram-se cinco imagens que retratam o lócus da Festa, o Distrito da Passagem da Conceição, e o trecho de uma entrevista de uma devota registrada pela reportagem, buscando elucidar o objeto da pesquisa e iniciar uma discussão teórico-metodológica.

Como resultado da fase, em andamento, da revisão bibliográfica, socializam-se aqui informações que contribuem para criar um panorama do local da pesquisa: A história do município de Várzea Grande, onde se localiza o Distrito de Passagem da Conceição.

O esforço aqui empreendido buscou compreender as imbricações entre comunicação e cultura e colocá-las em práticas no momento de análise dos dados/informações que serão produzidos junto com a população do Distrito de Passagem da Conceição. Neste texto, realiza-se uma primeira reflexão sobre a experiência na utilização das entrevistas mediadas por

fotografias como uma metodologia de levantamento de dados. Para tanto, tem-se dedicado à revisão teórica sobre aspectos da oralidade e suas imbricações com os processos de comunicação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso ver, ouvir, sentir outras histórias, ter alternativas, entender que os saberes, as tradições não são menos valiosos do que outras formas de conhecimento. O valor desta pesquisa está em estudar e socializar os produtos de pesquisas que alçaram voo para a cena principal: as comunidades ribeirinhas, tradicionais, aqueles e aquelas que estão fora do eixo de visibilidade e de poder. A Festa, objeto do estudo, não é uma festa da camada tradicional da sociedade local, não se trata de uma Comunidade com forte setor turístico, restaurantes e bares badalados; pelo contrário, apenas nos finais de semana, a Comunidade de Passagem da Conceição recebe mais visitantes: banhistas, pescadores e, nessa ocasião, as poucas ruas ficam mais movimentadas.

No dia a dia, a vida segue conforme a fala local: “sossegada”. Ao estudar as tradições e saberes inerentes à Festa à Nossa Senhora da Conceição da Comunidade de Passagem, busca-se compreender a cultura contemporânea em tempos de pandemia. Ao comparar as imagens da Festa de 2015 e o diálogo com alguns devotos para o agendamento de entrevistas com os festeiros e devotos de 2022, é possível, a partir do relato das dificuldades na organização, perceber que houve uma quebra no ritmo centenário da Festa em 2020 e 2021, a princípio desarticulou o grupo de moradores e devotos, mas, aos poucos, eles estão retomando as tradições e seus ritos.

Busca-se, portanto, compreender como as tradições foram vividas em tempos de isolamento, como aquela Comunidade e seus membros viveram em tempos pandêmicos, ainda vivem a pandemia, a cultura e seus saberes. É sabido que as festas religiosas são comuns e populares, ou seja, as festas católicas aos santos padroeiros ocorrem desde os primeiros tempos da colonização brasileira, promovendo integração, difundindo saberes e resguardando tradições culturais, e as fotografias aqui apresentadas revelam bem essa tradição. Trata-se de momentos diversos de interação, proximidade, compartilhamento e vivências reais, vivências corporais que foram impedidas por uma questão de saúde pública mundial, a pandemia.



Os meses de novembro e dezembro serão, pois, ponto alto para obtenção/produção de dados, será a primeira fase de entrevistas e observação participante, e a segunda fase se dará na mesma época no ano de 2023.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.) **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Prefácio: Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira: Lilia Moritz Schwarcz; tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed., reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUSHIKEN, Yuji. Dialogismo: emergência do pensamento latino-americano em comunicação. **Artigo apresentado no Núcleo de Pesquisa de Teorias da Comunicação do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), de 5 a 9 de setembro de 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Traduzido do original Francês. La Mémoire Collective. 2. ed. São Paulo/SP: Ed. Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et. al. Campinas, SP: EdUNICAMP, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teorias, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **Proj. História**, São Paulo, (10), dez. 1993. p. 7-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PASQUALI, Antonio. **Sociologia e Comunicação**, Editora Vozes, Petrópolis, 1973.

TAVARES, José Wilson. **Várzea Grande História e Tradição**. Cuiabá: KCM Editora & Gráfica, 2011.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VICENTE, João Carlos. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura, 1997.